



**Revista
Eletrônica
Acervo
Enfermagem**

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Recebido em: 12/2020

Aceito em: 12/2020

Publicado em: 1/2021

Saúde do adulto indígena com ênfase no sobrepeso e a obesidade em excesso

Indigenous adult health with emphasis on overweight and excessive obesity

Salud de adultos indígenas con énfasis en sobrepeso y obesidad excesiva

Italo Everton Bezerra Barbosa^{1*}, Alicia Ribeiro Fonseca¹, Francisca Crispim de Souza¹, Emmanuele Neuza Moreira de Andrade¹, Carla Castro da Silva¹, Bruna Rafaella Pinheiro¹, Dandara Conceição Maklouf¹, Indra de Oliveira Pinheiro¹, Meire Cristina Soares Ribeiro¹ Gabriela Garcia de Souza¹.

Resumo: Esse artigo teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas na saúde do adulto indígena da etnia Sateré Mawé com ênfase no sobrepeso e a obesidade em excesso, utilizando o método hipotético-dedutivo, em conjunto com o tipo de pesquisa descritiva, trata-se de um relato de experiência descritivo, vivenciado por acadêmicos de enfermagem. A visita foi voltada para conhecer a cultura e história da aldeia, tendo como foco principal a orientação sobre o sobrepeso e a obesidade em adultos, as atividades foram desenvolvidas em três momentos, sendo o primeiro momento direcionado ao planejamento das ações, o segundo voltado para conhecer um pouco sobre a cultura e história da aldeia e por último o terceiro momento que foi a realização da apresentação. Dessa forma, essa experiência foi de suma importância tanto para a vida pessoal e profissional no que tange assistência de enfermagem voltada para uma cultura que necessita de cuidados diferenciados.

Palavras-chave: Obesidade, Sobrepeso, Indígena.

Abstract: This article aims to describe the experiences lived in the health of the indigenous adult of the Sateré Mawé ethnic group with an emphasis on overweight and excess obesity, using the hypothetical-deductive method, together with the type of descriptive research, it is a descriptive experience report, experienced by nursing students. The visit was aimed at getting to know the culture and history of the village, having as main focus the guidance on overweight and obesity in adults, the activities were developed in three moments, the first moment being directed to the planning of actions, the second directed to know a little about the culture and history of the village and finally the third moment that was the realization of the presentation. Thus, this experience was of paramount importance for both personal and professional life with regard to nursing care focused on a culture that needs differentiated care.

Keywords: Obesity, Overweight, Indigenous.

¹ Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus - AM.

*E-mail: italoeverton1998@gmail.com

Resumen: Este artículo tenía como objetivo describir las experiencias vividas en la salud del adulto indígena de la etnia Sateré Mawé con énfasis en el sobrepeso y el exceso de obesidad, utilizando el método hipotético-deductivo, junto con el tipo de investigación descriptiva, es un relato de experiencia descriptiva, vivida por estudiantes de enfermería. La visita tuvo como objetivo conocer la cultura e historia del pueblo, teniendo como foco principal la orientación sobre sobrepeso y obesidad en adultos, las actividades se desarrollaron en tres momentos, el primer momento estando dirigido a la planificación de acciones, el segundo dirigido a conocer un poco sobre la cultura y la historia del pueblo y finalmente el tercer momento que fue la realización de la presentación. Así, esta experiencia fue de suma importancia tanto para la vida personal como profesional en lo que respecta a los cuidados de enfermería orientados a una cultura que necesita cuidados diferenciados.

Palabras clave: Obesidad, Sobrepeso, Indígena.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença que envolve o excesso de gordura corporal, comprometendo a saúde e acarretando uma série de complicações, como dificuldades respiratórias, alterações metabólicas e do aparelho locomotor. Pode ser compreendida como uma junção de agravos relacionados a fatores biológicos, econômicos e sociais, além de ser um fator de risco para desenvolvimento de novas complicações (MIRANDA JMQ, et al., 2015).

Nas duas últimas décadas, a obesidade teve um aumento significativo nos números de casos novos, sendo associados principalmente ao sedentarismo, ao fácil acesso a alimentos industrializados e os altamente hipercalóricos como os fastfood. Este aumento de prevalência apresenta-se em todas as idades, constituindo assim um grave problema de saúde no mundo, aumentando o risco de desenvolver precocemente doenças metabólicas, associadas ao excesso de gordura corporal (MALTA DC, et al., 2017).

Em conjunto com os níveis elevados de pressão arterial, colesterol e glicose sanguíneos, a obesidade pode estar associada à prevalência de doenças crônicas não transmissíveis que resultam em aproximadamente 60% das mortes por ano. Trata-se de uma doença que além de trazer complicações por si própria, pode acabar favorecendo para o agravamento de algumas doenças pré-existentes como cardiovasculares e diabetes mellitus (ANJOS LA, 2016).

A obesidade é um grande fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, uma vez que o excesso de gordura aumenta a chance de entupimento das artérias, dificultando assim o funcionamento fisiológico do coração. Dentre as possíveis complicações, podemos listar como principais o infarto agudo do miocárdio (IAM) e a insuficiência cardíaca congestiva (ICC) (CARVALHO CA, et al., 2015).

Por outro lado, temos também as complicações envolvendo a diabetes mellitus, que envolve um grupo de distúrbios metabólicos, sendo marcado pela presença de hiperglicemia crônica, envolvendo alterações das proteínas e das gorduras. O excesso de peso, em conjunto com o acúmulo de gordura na região do abdômen e um dos principais fatores contribuintes para o desenvolvimento da resistência do efeito da insulina (ANDRADE MD, et al., 2016).

A obesidade é um grande fator de risco para o desenvolvimento das doenças já citadas acima, porém, pode contribuir também para o desenvolvimento de outras complicações com síndrome de apneia, hipercolesterolemia, síndromes metabólicas, problemas respiratórios, ortopédicos, dermatológicos, alterações na postura e dores musculoesqueléticas (BRAVIN BM, et al., 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o excesso de peso e a obesidade são um dos principais agravos de saúde que afetam a qualidade de vida das populações, sendo uma das principais causas de morbimortalidade em adultos. A prevalência de obesidade vem cada dia mais aumentando em adultos, estimasse que 1 bilhão de pessoas no mundo apresentem excesso de peso, sendo das quais 300 milhões são obesos (COIMBRA JR CEA, 2014).

No Brasil, as informações sobre o processo nutricional dos povos indígenas e bastante limitado quando comparados com o restante da população, a principal razão disso é que os estudos referentes a esse seguimento populacional não têm sido incluídos de maneira correta nos inquéritos de nutrição e saúde realizados no país. No entanto, alguns estudos publicados realizados em cidades específicas, apontam a grande ocorrência de altos índices de excesso de peso e obesidade em adultos indígenas (DIEHL EE, PELLEGRINI MA, 2014).

Dentre os poucos estudos que abordam os aspectos relacionados a saúde e nutrição dos povos indígenas, a maioria ressalta o quanto é importante se ter uma visão voltada para a atenção primária, voltadas para campanhas de prevenção. Tendo em vista que a educação em saúde é um dos principais meios de se transmitir informações seguras e corretas sobre saúde e hábitos de nutrição saudáveis a fim de evitar possíveis complicações futuras para quem não tem acesso direto a essas informações (ZANELLA MT, et al., 2015).

Desse modo, torna-se de extrema importância abordar sobre questões que envolvam informações nutricionais e de saúde para a povos indígenas. Com isso, o presente artigo teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas na saúde do adulto indígena da etnia Sateré Mawé, com ênfase no sobrepeso e a obesidade em excesso. Uma vez que, após uma longa pesquisa, foi localizando um número pequenos de artigos publicados direcionados para a saúde do adulto indígena. Diante disso, no que tange a assistência de enfermagem, torna-se de grande destaque, abordar sobre essa temática que é algo tão relevante no mundo, levando informações coerentes e concretas para as pessoas que não possuem acesso direto a essa informação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, vivenciado na saúde do adulto indígena da etnia Sateré Mawé com ênfase na obesidade em excesso, vivenciado por alunos do curso de bacharelado em enfermagem. O presente artigo, utilizou o método hipotético-dedutivo, em conjunto com o tipo de pesquisa descritiva, que objetiva descrever fenômenos e características de uma determinada área ou população. Utilizando técnicas direcionadas a coleta de dados, questionários e observação sistemática ao fenômeno em que se quer realizar a pesquisa (GIL AC, 2010).

As atividades foram desenvolvidas em três momentos, sendo o primeiro momento direcionado ao planejamento das ações que seriam realizadas, o segundo voltado para conhecer um pouco sobre a cultura e história da aldeia e por último o terceiro momento que foi a realização da apresentação para os adultos da aldeia. A visita foi direcionada para conhecer a cultura e história da aldeia, tendo como foco principal a orientação sobre o sobrepeso e obesidade em adultos. Foi realizada uma apresentação sobre o tema com o objetivo e informar a população indígena sobre esse assunto que é de extrema importância hoje em dia.

No primeiro momento, o planejamento das atividades foi desenvolvido em sala de aula na disciplina Saúde das Populações Indígenas e Ribeirinhas Étnico-Raciais pelos acadêmicos de enfermagem, onde foi decidido que a temática a ser abordada seria a obesidade e suas possíveis complicações com ênfase no infarto agudo do miocárdio (IAM) e diabetes mellitus (DM).

Já no segundo momento, foi realizada a visita na aldeia, a professora explicou o desenvolvimento das atividades orientando as equipes sobre a ordem de apresentação. Em seguida, a visita foi direcionada pelo líder da aldeia explicando toda a logística incluindo a farmácia, os rituais e alguns significados importantes, como “Uruquequer” que significa Deus da natureza e “Ururere” que é o Deus dos Mares, abordou também sobre os seus remédios naturais como, “Andiroba” e “Copaíba”.

No decorrer da visita, foi mostrado a tradição que eles têm de sobre “bater três vezes a cabeça do macaco” para que a criança cresça feliz e alegre. Por outro lado, referente a questão espiritual, os mesmos abordaram sobre uma “defumação” que é realizado em três dias para afastar os espíritos malignos, bem como, a importância de “matar a cobra que lhe picou e comer o rabo” para evitar que lhe aconteça algo ruim.

Foi realizado o ritual da Tucandeira onde homens e crianças dançavam em um círculo, colocando um a um as mãos nas luvas para serem picados por dezenas de formigas tucandeiras. Em seguida, as crianças realizaram uma apresentação na escola “Deus Mandou”, cantando e interagindo com os alunos. O ritual da “Tucandeira”, é um dos maiores elementos de expressão da cultura e identidade da etnia Sateré-Mawé.

Logo após a visita para conhecer um pouco sobre a cultura e história da aldeia, iniciou-se o terceiro e último momento, com a realização da palestra pelos acadêmicos de enfermagem, abordando os principais assuntos relacionados à obesidade, como: o que é, sinais e sintomas, tratamento, prevenção e principalmente a questão sobre as complicações relacionadas à obesidade.

A palestra foi de extrema importância para que se fosse compreendido o quanto é importante se ter uma alimentação saudável e sobre os benefícios que a mesma as podem trazer. Ressaltando que eles têm uma gama de alimentos que podem contribuir grandiosamente nesse processo de mudanças por hábitos saudáveis. Optou-se por realizar a apresentação de forma oral, utilizados cartazes com imagens e figuras para facilitar a compreensão das informações. Foram feitos seis cartazes no total, sendo cada um relacionado a um subtítulo sobre a obesidade e sobrepeso, ressaltando sempre a importância de manter hábitos saudáveis para evitar complicações futuras.

Foi utilizado também como método de divulgação a distribuição de panfletos com imagens ilustrativas, com o objetivo de informá-los também sobre a importância de realizar atividades físicas e o consumo de frutas e legumes para se ter uma nutrição balanceada e saudável. Outro método utilizado, foi realizar uma roda de conversa para conhecer um pouco sobre seus hábitos alimentares e os alimentos que eles consomem. Diante disso, muitos relataram que não comem somente alimentos naturais, mas também alimentos industrializados trazidos da cidade, como enlatados, refrigerantes e entre outros. Relataram também que não existe uma distinção de alimentos por idade, todos consomem os mesmos alimentos, independentemente de serem crianças, adolescentes ou adultos.

Em seguida, foi realizada a distribuição de um lanche que pudesse nós auxiliar positivamente em relação ao tema abordado. O lanche teve como foco principal informar sobre os fatores e benefícios de uma alimentação saudável, uma vez que ele foi composto por frutas naturais como banana cozida, macaxeira cozida, banana prata e suco natural, que são alimentos de fácil acesso para os mesmos.

Relativo a distribuição do lanche, por ser algo mais saudável, muitos relataram que preferiam ter comido “Hot-dog” ou bolo com refrigerante, que gostaram sim das comidas saudáveis, porém queriam algo diferente. Referente a isso, foi possível perceber que muitos deles preferem o consumo de alimentos industrializados do que os naturais, favorecendo assim para o aparecimento de complicações como Hipertensão Arterial e até mesmo doenças gástricas.

Após a realização do lanche, foi distribuído uma lembrança, como forma de agradecimento por terem disponibilizado a sua aldeia para que pudéssemos realizar essa visita de extrema importância. A lembrança foi uma garrafa de plástico, reutilizável, para que os mesmos não esquecem de se hidratar independentemente do local em que eles estivessem.

Desse modo, percebe-se que o estilo de vida em relação a alimentação ainda é muito preocupante, devido a dieta ser igual para todas as faixas etárias sem distinção no cardápio, prevalecendo os alimentos industrializados. Isso favorece o aparecimento de complicações como a obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, hipertensão arterial entre outras.

Com isso, foi percebido a importância de conhecer a cultura indígena e as condições de saúde dos índios para que seja realizado uma possível intervenção. Dessa forma, essa experiência foi de suma importância tanto para a vida pessoal e profissional no que tange assistência de enfermagem voltada para uma cultura que necessita de cuidados diferenciados.

DISCUSSÃO

O Relato de Experiência descreve precisamente uma dada vivência que contribui de forma grandiosa para a sua área de atuação, trazendo uma gama de informações e novos conhecimentos adquiridos no

decorrer da atividade. Contribuindo assim para a passagem do conhecimento sobre determinada área, pesquisa ou situação (BASTO CC, 2010).

Observa-se então, a importância de ter um profissional da área da saúde realizando a terapia nutricional e o acompanhamento de forma correta, uma vez que, os mesmos não recebem as informações e intervenções relacionadas a fase de prevenção de má-nutrição na atenção primária a saúde indígena, através de informações e orientações sobre os hábitos saudáveis relacionado a sua alimentação (FURTADOBA BA, 2015).

Diante disso, percebe-se que é necessária uma mudança no estilo de vida indígena e de seus hábitos alimentares devido a aproximação das cidades, favorecendo a entrada de alimentos industrializado na aldeia, isso contribuem para o aumento da incidência das doenças crônicas não transmissíveis (CASTRO NJC, 2015). Uma vez que os mesmos informaram também, que não sabiam que a obesidade poderia estar relacionada a outros tipos de complicações, e sim somente no aumento de gordura corporal (CASTRO NJC, et al., 2017).

Diante de todos os pontos citados, conclui-se que a visita realizada na aldeia indígena da etnia Sateré Mawé foi de extrema importância para que possamos ter uma visão holística sobre a real situação em que eles vivem. Gerando uma gama de conhecimentos novos, não somente para os acadêmicos de enfermagem, mas também para os adultos que vivem lá, uma vez que esperamos que eles tenham compreendido todas as informações passadas, e que venham colocá-las em prática, visando o bem-estar físico e nutricional de todos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE MD, et al. Association of the conicity index with diabetes and hypertension in Brazilian women. *Arch Endocrinol Metab.* 2016;60(5):436-42.
2. ANJOS LA. Obesidade e saúde pública. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2016.
3. BASTOS CC, Metodologias ativas. 2006. Disponível em: Acesso em: 14 fev. 2010
4. BRAVIN BM, et al. A influência do exercício físico na Obesidade infantil, *Revista Científica e Estudos Acadêmicos de Medicina, Mato grosso*, 2015; 1(4):37.51.
5. CARVALHO CA, et al., The association between cardiovascular risk factors and anthropometric obesity indicators in university students in São Luís in the State of Maranhão, Brazil. *Cien Saude Colet.* 2015;20(2):479-90
6. COIMBRA JR. CEA. Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2014; 30(4): 855-859.
7. CASTRO NJC. O ensino da saúde indígena nos currículos e espaços acadêmicos. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 2015; 8(1): 15:25.
8. CASTRO NJC, et al. Inclusão de disciplinas em graduação de enfermagem sobre populações tradicionais amazônicas. *Cogitare Enfermagem*, 2017; 22(2): e49730.
9. CLAUDINO AM, ZANELLA MT, organizadoras. Guia de transtornos alimentares e obesidade. Barueri: Manole; 2005.
10. DIEHL EE, PELLEGRINI MA. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro.
11. FURTADO BA. Resolutividade dos Serviços de Saúde na Comunidade Indígena Kwatá: Percepção do Indígena e da Equipe de Saúde. [Dissertação]. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015;86p.
12. GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
13. MIRANDA JMQ, et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. privadas. *Rev Bras Med Esporte [online]*. 2015;
14. MALTA DC, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Rev Saude Publica.* 2017;51 Supl 1:4s
15. MANCINI MC. Obesidade e Doenças Associadas. In: Mancini MC, Geloneze B, Salles JEN, Lima JG, Carra MK. Tratado de Obesidade. Itapevi: AC Farmacêutica. 2010; 253--264.
16. PENA M, BACALLAO J. La obesidad en la pobreza: um problema emergente en las Américas. In: Peña M, Bacallao J, editores. La obesidad en la pobreza: um nuevo reto para la salud pública. [Publicação científica n° 576]. Washington, D.C.: OPAS; 2000.
17. SANTOS LC, Sahu-apé e o turismo em terras e comunidades indígenas / Luciano Cardenes Santos. Manaus: FAM/Museu Amazônico, 2010.
18. TIROSH A, et al. Adolescent BMI Trajectory and Risk of Diabetes versus Coronary Disease. *N Eng J Med.*2011. 364(14); 1315-1325.